

OPINIÃO

EDITORIAL

MOGI DAS CRUZES, SEXTA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 2013 O DIÁRIO

Mogi em Brasília

Valdemar Costa Neto não é mais um político de Mogi das Cruzes. Ao ser condenado no processo do mensalão, ele decidiu transferir o título de eleitor para Brasília a fim de cumprir a pena de sete anos e 10 meses. Aos 64 anos, não poderá voltar à Cidade durante todo esse período, embora deva manter alguma influência política junto aos seguidores do Partido da República (PR) na Região do Alto Tietê. Não se sabe até quando Costa Neto exercerá tal papel.

Mogi das Cruzes deixa de ter uma representação na câmara federal e passa a contar diretamente apenas com a cadeira ocupada atualmente pelo deputado e ex-prefeito Junji Abe (PSD) em Brasília. E isso deverá pautar o cenário político mogiano nos desdobramentos surgidos com a saída de cena de Costa Neto.

É importante para o desenvolvimento do Município a eleição de mais um deputado federal, nas eleições do ano outubro do ano que vem, quando serão escolhidos novos deputados, governador e presidente.

A 13 meses da renovação dos representantes no Legislativo estadual e federal, da mobilização dos eleitores e da articulação das lideranças locais dependerá o reforço da bancada mogiana, com a eleição de um representante que possa defender os nossos interesses. A Cidade possui base eleitoral para isso.

Mogi das Cruzes possui pendências que engessam a vida de todos. E a resolução delas requer uma sintonia inteligente e precisa entre as esferas de governo e a participação da população – que detém a força do voto. A pressão política conta muitíssimo na hora de se resolver questões administrativas. Uma das pendências mais urgentes é a construção dos viadutos da Vila Industrial e de Jundiapéba, cujos recursos foram garantidos no passado. Há, ainda, um pacote de projetos e programas dependentes da aquiescência e liberação de recursos federais nas áreas de mobilidade urbana, educação e saúde para atender à crescente demanda por serviços públicos de qualidade exigidos agora por uma população

acima da casa dos 414 mil habitantes.

No futuro próximo, a manutenção de bons interlocutores desafiará a Cidade. O desprestígio político custa

Cidade deve unir-se para eleger representantes no Congresso em 2014

caro aos municípios. A perda de órgãos, como ocorreu com a base da Polícia Rodoviária de Jundiapéba e a demora em ver iniciadas as obras dos viadutos, não deixam dúvidas sobre a necessidade de se reforçar o poder de articulação de Mogi.